

LIVRO DIGITAL INCLUSIVO DE ANATOMIA PALPATÓRIA

Thalles Henrique Ferreira de Moura, Paula Ferreira da Cunha, Bruna Ferreira Assunção, Jaqueline Nunes Burigo de Sá, Mônica Romitelli de Queiroz (monica.queiroz@ifrj.edu.br)

A anatomia palpatória é considerada um conhecimento básico para a prática da fisioterapia e da terapia ocupacional, visto que tem como objetivo desenvolver a habilidade manual para identificar e localizar as diferentes estruturas superficiais do corpo humano. No IFRJ, *campus* Realengo, esta disciplina faz parte do currículo de ambos os cursos de graduação e é ministrada com a utilização de peças anatômicas sintéticas e práticas entre pares. Contudo, observou-se uma barreira no processo de aprendizagem de alunos com deficiência visual, uma vez que os materiais de referência para o ensino da anatomia palpatória não são acessíveis, por se basearem em imagens como a principal fonte de informação sobre os procedimentos e sequências palpatórias. Nessa perspectiva, este projeto propõe a elaboração de um livro de anatomia palpatória inclusivo, contendo a descrição das técnicas palpatórias e das imagens, objetivando a criação e a utilização de tecnologias de aprendizagem inovadoras e com linguagem universal para estudantes com ou sem deficiência. O capítulo do membro superior está em fase final de prototipagem, sendo realizadas as adaptações nos padrões de escrita e descrições. Além disso, uma atividade de laboratório sem o uso de recurso visual está em desenvolvimento, visando o correto posicionamento da peça anatômica e o reconhecimento das suas estruturas. No momento, o projeto está tramitando no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, de maneira a possibilitar a realização de oficinas de validação do material junto ao Instituto Benjamin Constant (IBC), em parceria firmada por carta de colaboração técnica, bem como nos cursos da área da saúde do IFRJ, sendo que trechos do livro serão apresentados aos estudantes e aos professores especialistas na área de anatomia e de ensino inclusivo. A etapa de validação dos materiais será um passo fundamental para a criação de um checklist com orientações para elaboração de materiais acessíveis. Conclui-se que o desenvolvimento de tecnologias educacionais inclusivas pode gerar maior engajamento dos estudantes na área profissional da saúde, por meio da promoção da autonomia nos estudos, seja de estudantes com ou sem deficiência visual.

Palavras chaves: Anatomia palpatória; educação inclusiva; tecnologias educacionais; ensino em saúde.

Área de conhecimento: Ciências da saúde

Financiamento: IFRJ, CNPQ.

